

12

Esclarecimento

Na parte final de nossas tarefas da noite de 1 de Setembro de 1955, foi nosso benfeitor André Luiz quem se valeu do horário das instruções para estimular-nos ao estudo com o seu verbo amigo e sábio.

Com a franqueza e a simplicidade que lhe são peculiares, deixou-nos o precioso esclarecimento, apresentado linhas abaixo.

Quando alinhámos nossas desprentensiosas anotações acerca de «Nosso Lar» (1), relacionando a nossa alegria diante da Vida Superior, muitos companheiros inquiriram espantados: — «Afim, o que vem a ser isso? Os desencarnados olvidam assim a paragem de que procedem? Se as almas, em se materializando na Terra, chegam do mundo espiritual, porque as exclamações excessivas de júbilo quando para lá regressam, como se fôsem estrangeiros ou filhos adotivos de nova pátria?»

O assunto, simples embora, exige reflexão.

É necessário raciocinar dentro dele, não em termos de vida exterior, mas de vida íntima.

Cada criatura atravessa o portal do túmulo ou transpõe o limiar do berço, levando consigo a visão conceptual do Universo que lhe é própria.

Almas existem que varam dezenas de reencar-

(1) «Nosso Lar», de autoria do Espírito de André Luiz, edições da Federação Espírita Brasileira. — Nota do Organizador.

nações sem a menor notícia da Espiritualidade Superior, em cuja claridade permanecem como que hibernadas, na condição de múmias vivas, já que não dispõem de recursos mentais para o registro de impressões que não sejam puramente de ordem física.

Assemelham-se, de alguma sorte, aos nossos selvagens, que, trazidos aos grandes espetáculos da ópera lírica, suspiram contrafeitos pela volta ao batuque.

E muitos de nós, como tantos outros, em seguida a romagens infelizes ou semi-corretas, tornamos do mundo às esferas espirituais compatíveis com a nossa evolução deficiente, e, além desses lugares de purgação e reajuste, habitualmente somos conduzidos por nossos Instrutores e Benfeitores para ensaios de sublimação a círculos mais nobres e mais elevados, nos quais nem sempre nos mantemos com o equilíbrio desejável, já que nos achamos saudosos de contacto mais positivo com as experiências terrestres.

Agimos, então, como alunos inadaptados de Universidade venerável, cuja disciplina nos desagradava, por guardarmos o pensamento na retaguarda distante, ansiosos de comunhão com o ambiente doméstico, em razão do espírito gregário que ainda prevalece em nosso modo de ser.

Como é fácil observar, raras Inteligências descem, efetivamente, das esferas divinas para se reencarnarem na esfera física.

Todos alcançamos as estações do berço e do túmulo, condicionando nossas percepções do mundo externo aos valores mentais que já estabelecemos para nós mesmos, porque todos nos ajustamos, bilhões de encarnados e desencarnados, a diferentes faixas vibratórias de matéria, guardando, embora, o Planeta como nosso centro evolutivo, no trabalho comum.

Desse modo, a mais singela conquista interior corresponde para a nossa alma a horizontes novos,

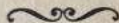
tanto mais amplos e mais belos, quanto mais bela e mais ampla se faça a nossa visão espiritual.

Construamos, pois, o nosso paraíso por dentro.

Lembremo-nos de que os grandes culpados que edificaram o inferno, em que se debatem, respiram o ambiente da Terra — da Terra que é um santuário do Senhor, evolutindo em pleno Céu.

Nosso ligeiro apontamento em torno do assunto destina-se, desse modo, igualmente a reconhecermos, mais uma vez, o acerto e a propriedade da palavra de Nosso Divino Mestre, quando nos afirmou, convincente: — «O reino de Deus está dentro de nós.»

ANDRÉ LUIZ



13

Resgate

Na noite de 8 de Setembro de 1955, recolhemos a mensagem de P. Brandão, um amigo desencarnado que fora anteriormente socorrido por nossos Benfeitores em nosso templo de reconforto espiritual.

No início de nossas tarefas, na noite mencionada, havíamos lido por tema de meditação a palavra do Divino Mestre, em que nos recomenda: — «Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás a caminho com ele.» E o comunicante amigo reportou-se à citação evangélica, a fim de trazer-nos a sua experiência, repleta de material para nossos estudos em torno do ser e do destino.

Meus amigos.

O texto que nos serviu de meditação nesta noite foi aquele das palavras de nosso Divino Mestre: — «Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás a caminho com ele.»

Certamente por isso determinam nossos orientadores algo vos fale de minha agoniada experiência.

Há dois anos, precisamente, tomei contacto convosco. Nessa época, não passava de um infeliz psicopata, fora do corpo físico.

Triste duende da aflição na noite da angústia, carregava comigo todos os remanescentes da queda moral a que me despenhara.

Com o auxílio da palavra edificante e da oração fervorosa, senti que o Evangelho do Cristo me transformava...